



Osório: a autonomia política é a única garantia para o DF não ficar abandonado

Só autonomia salva o DF do abandono

A autonomia política plena, a ser alcançada com a elaboração da futura Carta Constitucional, é a única garantia que o Distrito Federal poderá ter, para o futuro, de que não será abandonado pelo Governo Federal, na eventualidade de uma crise política entre o governador e o presidente da República.

O raciocínio é do candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, ao alertar a classe política de Brasília para unir-se, dentro da Assembléia Constituinte, em torno de alguns pontos básicos que deverão ser defendidos. Na sua análise, a redação de uma nova Constituição é o momento oportuno para o DF libertar-se da «boa vontade» da União:

— Temos que ampliar nossa representação política, dando ao eleitor o direito de escolher também o Governador, o Deputado Estadual, o administrador e o vereador de sua cidade. Mas o básico é assegurar a normalidade administrativa do futuro Governo eleito, precisamos dotar o Distrito Federal de verbas específicas da União, o que evitaria que o Governo Federal deixe o DF abandonado apenas

porque, o presidente da República e o Governador, eventualmente, não se afinem politicamente ou não pertençam a um mesmo partido.

Estas verbas, para o candidato, seriam provenientes da constatação de que Brasília paga um caro ônus por abrigar em seu território a máquina administrativa federal, as empresas estatais e as representações diplomáticas dos países com os quais o Brasil mantém relações. «Brasília sofre os efeitos desta realidade em todos os setores, inclusive na arrecadação de impostos, que é muito menor do que realmente deveria ser», argumenta o político do PFL.

Preocupado com a realidade que vive o DF, à sombra desta permanente «ameaça institucional», Osório Adriano convocou todos os candidatos às eleições locais para assumirem, publicamente, o compromisso de lutar por esta bandeira, que lança como forma de assegurar ao eleitor que a atuação parlamentar do DF terá, efetivamente, um cunho constituinte.

— Estamos, claro, preocupados com as questões básicas e diárias da população do DF, mas a verdade é que os parla-

mentares eleitos por Brasília exercerão uma dupla tarefa na Constituinte. Todos nós devemos nos convencer de que só é possível falar em democracia na sua plenitude se esta alcançar todas as esferas da vida nacional. Não precisamos apenas uma democracia política, mas, também, de uma democracia econômica e social.

O candidato a Senador pelo Partido da Frente Liberal, tranquilo por considerar o eleitor do DF um dos mais conscientes e politizados do País, acredita que a «procuração constituinte» dada pelo povo aqueles que assumirão mandatos será exercida por pessoas efetivamente comprometidas com as mudanças:

— Que ninguém se iluda: a Constituinte que será discutida e elaborada no próximo ano é o único caminho seguro e duradouro para realizarmos todas as mudanças sociais exigidas pelo Brasil. E o Distrito Federal precisará mostrar que está disposto a brigar por sua fatia de desenvolvimento nacional, através de uma atuação coesa, em bloco, de seus 11 representantes eleitos para o futuro Congresso — completou Osório Adriano.